

PERGUNTAS PARA A ENTREVISTADA ESCRITORA

REGINA MENEZES LOUREIRO

Nasci em Vitória, Estado do Espírito Santo. Fui uma criança feliz. Sempre vivi na cidade com um pé no interior, nas fazendas dos meus avós no município de Itaguaçu.

A vida na roça sempre me encantou e até hoje aquela proximidade com a natureza, a lida com a terra, o trato com os animais estão presentes nos meus poemas em forma de saudade e encantamento.

Ainda criança, tive um sítio no município de Cariacica. Foram muitos anos de proximidade com a terra.

Estudei no Colégio do Carmo e quando terminei o Curso Normal, na Escola Maria Ortiz, eu já dava aulas como professora na Escola Gomes Cardim. Nesta época comecei a escrever textos para os alunos recitarem nas festinhas da escola. Terminei o curso de pedagogia.

Em 1967, fundei a Escola São José de Vitória. Como professora e diretora da Escola, incentivava os alunos em suas tentativas literárias e, por força do ofício como diretora, meus escritos começaram a tomar forma aumentando o gosto pela arte do falar e do escrever bem. Nesta época publiquei um livro de poesias com trabalhos meus e de meus alunos.

Fui presidente da OMEP-BR-ES e criei um Jornal para divulgar notícias da entidade: O PEQUENO ESTUDANTE.

Há 20 anos criei um informático cultural independente “AS ACADÊMICAS”, de circulação mensal, que é enviado e distribuído para entidades culturais de todo o País.

Sempre trabalhei como professora. Em 1997 me aposentei, voltei a estudar e hoje sou advogada. Como só me dedico a trabalhos voluntários em favor da cultura capixaba, digo que sou advogada cultural.

Em 2010 publiquei FAZENDA PORTELA-raízes, ritmos e rimas, trabalho de pesquisa sobre a colonização do oeste do Espírito Santo.

Em 2012 lancei CAMINHOS DE PURUMÉ, história de um catador de papel das ruas de Vitória.

Em 2015, lancei MEMÓRIAS DO BARÃO DE PERACANGA, livro auto biográfico do Barão, meu cachorro que foi abandonado filhote e adotado na Praia de Peracanga.

No próximo dia 14 de maio de 2016, será o lançamento do meu livro ITAGUAÇU – primeiras fazendas aos dias atuais. Livro histórico e de pesquisa sobre o município.

No prelo, LITERATURA E ARTE (ainda sem nome definitivo), livro com desenhos da autora para pintar e poemas diversos para ler.

Algumas publicações em jornais de Vitória, revistas da AESL Antologias da AFES foram trabalhos que publiquei.

Sou artistas plásticas. Considero que a literatura é arte e que ela permeia todas as outras artes. Às vezes eu me inspiro em minhas telas, outras minhas telas são inspirações de algo que escrevo. Como ilustradora de livros, tudo surge porque apreciei o texto que li, a música que escutei, o farfalhar de uma folha que cai... e meu trabalho é fruto de uma encomenda.

A FIC-ES surgiu porque nem os capixabas conhecem a nossa riqueza cultural e tratam a literatura como algo distante, um conhecimento aprofundo dominado por poucos. O capixaba não sabe o que tem de belo e desconhece a arte produzida por seu vizinho.

A FIC veio para colocar na mídia o produto literário e artístico do povo capixaba.

As pesquisas mostram que o nosso povo reconhece a importância da leitura mas ainda lê pouco.

Tenho lido muito e de tudo. O Espírito Santo tem mais de 300 escritores catalogados e em atividade e outro tanto com trabalhos excelentes que não figuram em nenhuma pesquisa. Nossos livros não figuram em nenhuma livraria simplesmente porque não temos uma editora que nos atendessem a todos.

O que desejo é continuar o trabalho iniciado na FIC e poder contar com a parceria de todos os produtores culturais de nossa terra. Que os escritores se unam em favor de todos pela divulgação e valorização de nossa terra e de nossa gente.

Vitória, 06 de maio de 2016